



# Momento Florestal

Deagro/Divisão de Cultivos Florestais  
Deral/Divisão de Conjuntura Agropecuária

21/novembro/2008

## CULTIVO FLORESTAL

Engº Florestal Daros Augusto Teodoro da Silva, SEAB/DEAGRO, [darosteodoro@seab.pr.gov.br](mailto:darosteodoro@seab.pr.gov.br)  
Engº Florestal Alexandre França Tetto, SEAB/DERAL, [alexandretetto@seab.pr.gov.br](mailto:alexandretetto@seab.pr.gov.br)

O marco inicial do cultivo florestal, no Paraná, foi a década de 1960. Atualmente é uma atividade de destaque entre as demais culturas do setor rural, atingindo, em 2007, o 3º lugar no valor bruto da produção, atrás de grãos de verão e aves, representando 9,61% do total. O desconhecimento de aspectos técnicos, por parte dos agricultores, relativos ao cultivo florestal, resulta na diminuição do seu potencial produtivo, e, portanto, em menor renda para o silvicultor. É comum a afirmação “é só plantar e esperar”, quando se trata de cultivos florestais. Na realidade, devem ser tomados alguns cuidados no planejamento, plantio e condução dessas culturas, como já ocorre nas culturas agrícolas, para que o empreendimento tenha sucesso. Esta edição foi elaborada para esclarecer alguns aspectos técnicos aos agricultores produtores de floresta.

## Solos

As características do solo (textura, profundidade, umidade e fertilidade) é que irão determinar o incremento das árvores, bem como as espécies mais recomendadas para o plantio. Deve-se evitar solo muito raso ou rochoso, e também locais onde as geadas são muito severas. Ainda antes do plantio, é necessária a realização de análise de solo, para verificar se há alguma carência nutricional, devendo ser suprida por meio de corretivos e adubação no momento do plantio, e também pós-plantio, tomando-se o cuidado para que o adubo não entre em contato com as raízes das mudas. Também é muito importante o preparo do solo com, pelo menos, uma subsolagem na linha de plantio das mudas, em terrenos mecanizáveis, ou a abertura de covas, no caso de terrenos compactados, para melhor adaptação das mudas às condições de campo.

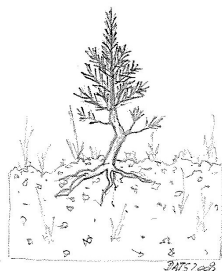


Figura 1 – Solo rochoso, raso e arenoso, com restrição ao cultivo florestal.

## Espécies

Para que a produtividade do cultivo florestal seja satisfatória deve-se, primeiramente, escolher o local e as espécies adequadas para a região. Também é importante observar a procedência e a qualidade das mudas ou sementes (características genéticas e padrão das mudas). Para plantios com finalidades de conservação, recuperação ou restauração de áreas degradadas, também se deve selecionar espécies que sejam adaptadas a cada situação e

pertencem ao tipo de vegetação que se deseja reconstituir. No momento da colocação das mudas nas covas, é imprescindível o cuidado para que as raízes fiquem direcionadas para baixo (não fiquem tortas), evitando assim o seu “encachimbamento” ou enovelamento, e também o cuidado para que não deixar espaços vazios embaixo da muda plantada, pois o ar em contato com as raízes favorece o desenvolvimento de fungos apodrecedores, que podem provocar a morte das mudas. Também não se deve enterrar o colo (o “pé”) da muda, ou deixar as raízes expostas.

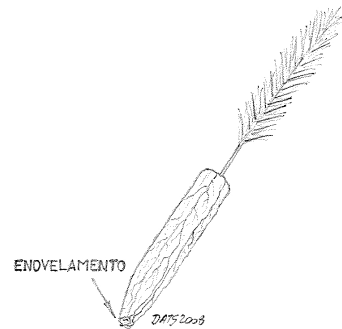


Figura 2 – Enovelamento de raízes causado por defeito no tubete.

## Manejo

É recomendado que se faça o controle de formigas cortadeiras, pelo menos um mês antes da realização do plantio. Esses insetos são vorazes comedores de folhas jovens e brotos em praticamente todas as regiões do Brasil. Dependendo do ritmo de crescimento das árvores também serão necessários coroamentos (limpeza de plantas competidoras ao redor das mudas) e roçadas, até o segundo ano após o plantio, de espécies comerciais de rápido crescimento, como *Pinus* e *Eucalyptus*, sendo que esse período pode ser maior, no caso de plantios com finalidades de conservação, recuperação ou restauração florestal. Salienta-se que durante os coroamentos é preciso tomar cuidado para não danificar as raízes das mudas. Por fim, dependendo da finalidade da floresta implantada, são recomendadas podas (desramas) e desbastes (raleios), essas operações também auxiliam na prevenção de incêndios e propagação de doenças, mas sua execução necessita de planejamento e equipamentos adequados.

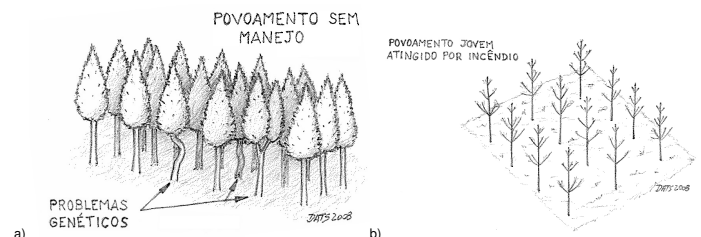


Figura 3 – Plantio sem manejo, suscetível a pragas, doenças e incêndios (a). Plantio devastado por incêndio (b).

\*Maiores informações: SEAB, EMATER, IAPAR e SENAR